

278

**A AVALIAÇÃO DOS PSICOTERAPEUTAS ACERCA DO USO DO GRAVADOR EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: UM ESTUDO QUALITATIVO EXPLORATÓRIO.** *Aline Eymael Domingues, Fernanda Barcellos Serralta (orient.)* (ULBRA).

Investigou-se a avaliação que 08 psicoterapeutas com formação em psicoterapia de orientação psicanalítica fazem acerca do uso do gravador nesta modalidade de tratamento. A análise de conteúdo das entrevistas gerou 7 categorias: Sentimentos; Questões éticas; Indicações para o uso; Limitações do uso; Processo terapêutico: interferências; Relato de sessões: subjetividade X objetividade e Psicanálise e ciência. As categorias "Sentimentos" e "Processo terapêutico: interferências" demonstram que os terapeutas sem experiência com o uso do gravador tendem a acreditar que este instrumento gera ansiedades persecutórias (no paciente e no terapeuta) e interfere significativamente no processo terapêutico de modo a prejudicar o andamento do tratamento; Já àqueles com experiência prévia na gravação de sessões revelaram que as ansiedades freqüentes no terapeuta e no paciente ocorrem somente início das gravações (e tendem a desaparecer), e que o gravador não interfere negativamente no tratamento. De modo geral, os resultados indicam que, desde que se leve em conta os princípios éticos, o gravador pode ser um recurso útil e eficaz para a pesquisa e para o ensino na área da psicoterapia. Ainda que ofereça benefícios menores ou mesmo nulos para o atendimento clínico, o uso do gravador parece não oferecer prejuízos ao tratamento e permite uma maior objetividade na aprendizagem técnica, no auto-monitoramento do terapeuta e na investigação científica.